

21 de Outubro de 2020

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



CURSOS

A ADIMB anuncia a realização do curso online “**ECONOMIC GUIDELINES FOR MINERAL EXPLORATION**”, que será realizado pelo **Dr. Michael Doggett - Mineral Economics Consultant Beach Meadows Resources Inc. - Vancouver, B.C., Canada**, entre os dias **07/12 a 11/12 de 2020**.

[CLIQUE AQUI
PARA VISUALIZAR A EMENTA DO CURSO](#)

www.adimb.org.br

Centro Empresarial Liberty Mall - SCN Quadra 02 - Bloco D - Torre A - Salas 501/503/505 - Tel. (61) 3326-0759

Fonte: ADIMB

Data: 19/10/2020



BRASIL E ARGENTINA APROFUNDAM TRATATIVAS PARA RELAÇÃO EM ENERGIA E MINERAÇÃO

O secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, do Ministério de Minas e Energia (MME), Alexandre Vidigal de Oliveira, realizou, no último dia 15/10, videoconferência com o secretário de Mineração da Argentina, Alberto Hensel, para tratar sobre os próximos passos no aprofundamento da relação bilateral em mineração entre os países. O assunto foi iniciado em reunião realizada em setembro deste ano, entre o Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e o Embaixador da Argentina no Brasil, Daniel Sciolli, quando se acordou a necessidade de se aprofundar a parceria bilateral em temas de energia e mineração.

A reunião foi marcada pelo entendimento de que é preciso fortalecer essa parceria bilateral no segmento de mineração, bem como, sobre o papel que o setor mineral pode desempenhar para o desenvolvimento sustentável dos dois países e da região da América do Sul. Durante a conversa, os secretários salientaram a importância da continuidade da parceria mantida entre Brasil e Argentina no âmbito do Mercosul, em particular no SGT-15, sobre

mineração, e na Conferência de Ministros de Mineração das Américas (CAMMA), assim como pelos Serviços Geológicos dos dois países, que desenvolvem cooperação tradicional e muito frutífera.

“Lançamos, recentemente, um programa que contempla planos e ações para o período 2020-2023 em todas as áreas essenciais relacionadas à mineração, como sustentabilidade, governança, regulação, pesquisa geológica, investimentos, segurança e inovação”, explicou o secretário Alexandre Vidigal, ao falar do Programa de Mineração e Desenvolvimento (PMD), durante a reunião. Na ocasião, o secretário Hensel informou que encontra-se em elaboração, em seu país, um Plano de Desenvolvimento da Mineração para os próximos 30 anos, que tenciona desenvolver o potencial mineral argentino, semelhante ao programa lançado pelo Brasil.

Devido à semelhança entre os planos dos dois países, as partes decidiram criar um Grupo de Trabalho, no qual técnicos irão analisar as convergências dos dois planos nacionais e discutir ações futuras, sobretudo, no que tange à sustentabilidade, segurança e governança. O lado brasileiro comprometeu-se, também, a informar ao país parceiro, sobre a recém-adoptada lei de segurança de barragens, tema de interesse comum aos dois países.

Hensel demonstrou, ainda, o interesse da Argentina em discutir temas afetos a padrões sociais, ambientais e de direitos humanos, certificação e atração de investimentos. Além disso, ficou decidido que os dois países discutirão, no nível técnico, meios de fomentar a cooperação em lítio, com foco em investimentos em pesquisa e produção e, também, que serão realizadas reuniões bimensais, onde serão avaliados o progresso desenvolvido no âmbito técnico, bem como novos temas a surgirem na agenda bilateral.

Também participaram da reunião, representando a Argentina, as subsecretárias de Política Mineral e de Desenvolvimento Mineral da Secretaria de Mineração, assim como representantes do Ministério de Relações Exteriores e Culto, e da Embaixada da Argentina no Brasil. A Delegação brasileira foi integrada pela secretária Adjunta de Mineração, diretores e assessores da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM), do MME, além de representantes do Ministério das Relações Exteriores e da Embaixada do Brasil em Buenos Aires.

Fonte: MME

Data: 16/10/2020



SERABI ADQUIRE PROJETO DE OURO SÃO DOMINGOS, NO PARÁ

A Serabi Gold adquiriu da Brazil Americas Investments & Participation Mineração a licença de exploração para o projeto de ouro São Domingos, no Pará. A propriedade é contígua ao depósito de ouro São Chico, já controlado pela Serabi, e a aquisição adiciona 4.999 hectares ao portfólio da companhia sediada no Reino Unido.

Em comunicado divulgado na segunda-feira (19), a Serabi ressaltou que a propriedade fica ao longo do strike de São Chico e já foi alvo de garimpos que "produziram níveis significativos de ouro".

"A propriedade foi sujeita a atividades de exploração anteriores no final de 2000 e início de 2010, incluindo um programa de sondagem diamantada. Um número limitado de amostras coletadas pelo pessoal da Serabi em 2016/2017 de rejeitos de trabalhos artesanais retornou teores de até 14 g/t", observou a mineradora.

Pelo acordo, a Serabi vai pagar US\$ 100 mil em dinheiro pelo arrendamento, além de um royalty de 2% sobre a receita líquida de produção (NSR, do inglês net smelter return) sobre a futura produção de ouro gerada na área de licença.

A Serabi já pagou US\$ 50 mil na assinatura do contrato de aquisição e pagará mais US\$ 50 mil após a transferência dos direitos minerais. O contrato prevê ainda que, após a conclusão de um relatório técnico em conformidade com JORC ou NI 43-101, a mineradora poderá optar por comprar metade dos royalties (1%) por valor superior a US\$ 10 por onça de ouro (para recursos identificados na área de licença) ou US\$ 500 mil.

No comunicado da Serabi, o diretor-executivo da empresa, Mike Hodgson, afirmou que São Domingos já era do interesse da companhia "há alguns anos". "Vemos esta aquisição como uma excelente adição ao projeto de São Chico à medida que tentamos perceber o valor dos distritos circundantes imediatos", disse ele.

O executivo ressaltou também que dois alvos "se destacam" na propriedade: Toucano e Atacadão. Toucano é um garimpo que, segundo Hodgson, "produziu teores excepcionais, minerando uma zona de 20 metros de largura a profundidades de 40 metros e estendendo-se por um comprimento de um quilômetro".

Em Atacadão, de acordo com a Serabi, um programa de sondagem de 11 furos foi concluído em 2006, testando a mineralização sob o garimpo. Ainda segundo a empresa, os resultados do programa cruzaram mineralização de ouro com teores variando de 3 g/t a 60 g/t de ouro a uma largura média real de 0,2 a 0,8 metros.

"A mineralogia parece muito comparável ao que encontramos em Palito e São Chico", observou Mike Hodgson. "Toucano é um alvo pronto para a sondagem. Considerando as larguras relatadas, qualquer extensão de profundidade significativa para este prospecto poderia resultar em uma descoberta significativa para a Serabi", avaliou o executivo.

"Atacadão relatou interseções de ouro de sondagens anteriores, o que reforça o potencial ao redor desta área, incluindo o prospecto Colibri a sudoeste. Estou, portanto, muito satisfeito que a Serabi tenha assegurado este arrendamento e acredito que existe um excelente potencial para outros corpos de minério de alto teor a serem identificados", concluiu.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 21/10/2020



PROJETO AUMENTA EXIGÊNCIAS PARA PESQUISA DE MINÉRIOS

Projeto do senador Carlos Viana (PSDB-MG) pretende estimular a produção mineral e conter "comportamentos oportunistas de alguns maus mineradores". Segundo o PL 4.712/2020, quem requerer autorização de pesquisa de minérios, nos termos do Código de Mineração, terá que provar capacidade financeira para executar os trabalhos de prospecção nas áreas que lhe forem reservadas.

O Código de Mineração (Decreto-Lei 227/1967) determina que o aproveitamento das jazidas minerais dependerá de alvará de autorização de pesquisa em determinada área, a ser concedido pela Agência Nacional de Mineração (ANM) de acordo com o direito de prioridade ao requerente que "melhor atender aos interesses específicos do setor minerário".

No entanto, como sublinha o senador na justificativa do PL, lacunas no Código de Mineração abrem espaço para oportunismo de mineradores que abusam dos títulos de autorização de pesquisa, retendo os direitos de exploração de grandes áreas para fins especulativos.

"Trata-se de um problema antigo e já diagnosticado. O Tribunal de Contas da União (TCU), no Acórdão nº 3.072, de 2011, com muita propriedade, apontou que algumas mineradoras têm seus interesses protegidos pela concessão continuada de alvarás de pesquisa que servem como instrumentos de retenção de áreas para futuras explorações", lembra Carlos Viana.

Além de exigir dos requerentes a comprovação de meios financeiros para execução de seus planos de trabalho, o projeto altera as normas sobre o prazo de vigência da autorização de pesquisa, pondo fim à possibilidade de prorrogações ilimitadas. O senador propõe o estabelecimento de prazos de 2 a 4 anos, sendo admitida uma única prorrogação; o dispositivo é idêntico ao da [MP 790/2017](#), que perdeu a validade sem ter sido convertida em lei.

O parlamentar mineiro ainda associou o efetivo aproveitamento dos bens minerais do subsolo brasileiro à sua contribuição para geração de emprego e renda: "Estimular a mineração é essencial para o desenvolvimento do Brasil, especialmente no período pós-pandemia, quando será necessário criar celeremente as condições que proporcionarão a retomada da economia", conclui.

Fonte: Agência Senado

Data: 20/10/2020



CERRADO INICIA SONDAEM NO PROJETO DE OURO MONTE DO CARMO, NO TOCANTINS

A Cerrado Gold iniciou um programa de sondagem diamantada no projeto de ouro Monte do Carmo, no Tocantins. A campanha planejada para sondar 17.000 metros, de acordo com a empresa, tem previsão de "expansão significativa" de recursos no depósito de Serra Alta. A previsão é de que o programa seja concluído em março de 2021, "seguido pela publicação de uma nova estimativa de recursos minerais".

Sondagem realizada pela Micon International Limited em 2018 no depósito resultou em estimativa compatível com o National Instrument 43-101 (NI 43-101) de recurso inferido de 813.000 onças a 1,85 g/t. Na semana passada, a Cerrado divulgou avaliação econômica preliminar (PEA, na sigla em inglês) para Serra Alta que indicou uma produção anual de 103.000 onças anuais de ouro durante uma vida útil de sete anos para uma operação a céu aberto com capex de US\$ 110 milhões.

De acordo com a mineradora, o programa de 2020 consistirá principalmente em sondagem step-out e down-dip para "definir onças inferidas adicionais", além de uma quantidade "modesta" de sondagem de enchimento para "mostrar alguns recursos medidos e indicados" de Serra Alta conhecido.

O depósito tem 1,5 km de extensão e permanece aberto ao longo do strike e em profundidade. A Cerrado informou que contratou a Vektore Exploration Consulting Corp para realizar análises estruturais usando a sondagem anterior para ajudar a ajustar os alvos da nova campanha.

"Assumindo que os resultados deste programa estão em linha com nossas expectativas, esperaríamos iniciar uma campanha de sondagem de segunda fase no segundo semestre de 2021 para testar outros alvos de depósitos

semelhantes, como Capitão, 5 km ao sul, Fartura e Ferradura, 2 e 5 km a noroeste, respectivamente", disse a empresa.

O co-presidente e diretor-executivo da Cerrado, Mark Brennan, declarou que é "muito empolgante" fazer nova sondagem em Serra Alta "após o grande sucesso do último programa". "A relação excepcional no último programa de mais de 40 onças de ouro para cada metro sondado, e um custo de descoberta muito baixo de menos de US\$ 5 por onça, fornece confiança de que há probabilidade de vermos resultados muito bons com esta campanha", disse o executivo.

"Continuamos a acreditar que mais expansão em Serra Alta e em outros inúmeros depósitos adicionais que a empresa estudou acabarão por revelar Monte do Carmo como um distrito de mineração de classe mundial", avaliou Brennan.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 20/10/2020



GOVERNO PREVÊ LEILÃO PARA EXPLORAÇÃO MINERAL NA AMAZÔNIA AINDA EM 2020

Leilões de outorgas para exploração de mineração e concessão de logística e infraestrutura na Amazônia estão previstos para ainda este ano. Segundo o governo federal, a proposta é parte integrante do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) e as áreas ofertadas não estão localizadas em unidades de conservação de proteção integral, reservas extrativistas ou terras indígenas.

Conforme o Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), ainda não há uma lista pública das empresas que participarão do leilão, mas, pelos pedidos de mineração registrados na Agência Nacional de Mineração (ANM), a Vale, Anglo American e BHP Billiton são algumas das que mantêm constantes registros para minerar na Amazônia.

São oito projetos na Amazônia na agenda de 2020, divididos em várias áreas da região Norte com uma gama de minerais a serem explorados.

O MAM ressalta ainda que, no que diz respeito ao cobre e ao ferro, a matéria-prima dá origem a toda a gama tecnológica que compõe desde a indústria bélica, passando pela automobilística, a indústria da comunicação, internet, tecnologia 5G e também a "indústria do supérfluo".

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 20/10/2020



NICKEL, COPPER PRICES NEAR NEW HIGHS AS CHINA POWERS ON

The copper price was once again within sight of more than two-year highs on Monday and nickel reached an 11-month peak after Chinese data showed growth in the world's second-largest economy is gathering momentum.

On the Comex market, copper for delivery in December added over 1% to \$3.1080 a pound (\$6,850 a tonne) in brisk trade, with more than 1.2 billion pounds of the most active contract traded by early afternoon in New York.

Monday's trading brings the bellwether metal within sight of levels last seen in June 2018 and brings the recovery since the height of the covid-19 induced sell-off, which sent the copper price crashing to below \$2.00 a pound, to 57%.

The robust numbers from China, which consumes more industrial metals than the rest of the world combined, also lifted nickel prices, which hit \$15,815 a tonne in London, the highest since November 2019.

Data released overnight showed China's economy continued its rapid rebound in the third quarter, with activity across a range of sectors. GDP expansion accelerated to 4.9% during Q3, up from 0.7% in the quarter to end-June.

Metal intensive industries showed the strongest growth, with a further pick-up in industry and construction last quarter, from 4.7% year on year to 6%.

In a note, Capital Economics says monthly data show momentum is building going into the final quarter of 2020.

Industrial production came in way above expectations, rising from 5.6% in August to 6.9% in September compared to the same months last year. Fixed investment expanded 0.8% year-to-date, implying that capital spending grew 7.6% in September.

Julian Evans-Pritchard, Capital Economics Senior China Economist, says the economy is becoming less reliant on investment-led stimulus and that growth will continue to pick-up in the near-term:

“Fiscal policy is set to remain supportive until at least the start of next year, which should keep activity in industry and construction strong. Meanwhile, tightening labour market conditions and improving consumer confidence mean that the recovery in consumption and services activity probably has further to run.”

Fonte: Mining.com

Data: 19/10/2020



GOVERNO DO TOCANTINS CONCEDE LICENÇA E PROJETO MANDUCA INICIA PRODUÇÃO DE OURO GERANDO EMPREGO E RENDA NA REGIÃO DE PORTO NACIONAL

O Governo do Tocantins, por meio do Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins) e o apoio da Agência de Mineração do Estado do Tocantins (Ameto), concedeu Licença Ambiental de Operação para a produção de ouro do Projeto Manduca, viabilizando o início das atividades. O projeto está localizado a 15 km a sudeste do município de Porto Nacional e, nesta Fase I, foram investidos US\$ 3 milhões na implantação de uma planta-piloto, com produção prevista de 15 kg de ouro por mês.

De acordo com o governador do Tocantins, Mauro Carlesse, a concessão da licença e o início das atividades do projeto confirmam o esforço feito pela Gestão para facilitar a vinda, a instalação e o desenvolvimento de projetos que gerem emprego e renda para os tocantinenses. “Estamos muito contentes e comemorando a implantação deste projeto que, somente neste início da atividade, já gerou 45 empregos diretos. As estatísticas demonstram que, em mineração, cada vaga de emprego direta gera nove vagas de emprego indiretas, portanto estima-se que irão surgir mais 400 vagas de emprego indireto na região de Porto Nacional. Este é um excelente motivo para comemorar”, avalia o governador.

O presidente da Ameto, Aparecido Giacometto, lembra que o Projeto Manduca tem grande potencial para desenvolvimento de mina de ouro de grande porte e, caso o resultado de pesquisas complementares confirmem reservas adicionais de minério, poderá ser iniciada a implantação da Fase II. “Nesta fase, objetivamos a construção de uma planta cuja capacidade de produção será de aproximadamente 50 kg de ouro por mês, assim, o número de empregos irá dobrar, atingindo 90 vagas diretas e 800 indiretas”, ressalta.

Ainda de acordo com o presidente, existe ainda a possibilidade de implantação da Fase III, que poderá atingir produção de 240 kg de ouro por mês e gerar 220 vagas diretas e 2.000 vagas indiretas de emprego. Esta implantação também depende, principalmente, do porte da reserva que for encontrada por meio de pesquisa (sondagem).

Projeto Manduca

Conforme informações da Ameto, a Monte Sinai Mineração, empreendedora do Projeto Manduca, obteve a autorização de pesquisa da área junto à Agência Nacional de Mineração (ANM) no ano de 2008 e, em 2016, iniciou o licenciamento ambiental para implantação do projeto. “Quando soubemos do que se tratava o projeto, do desenvolvimento e dos empregos a serem gerados, buscamos apoiar a ação, no sentido de dar mais agilidade ao processo que cabia à Gestão Estadual. O Naturatins foi nosso grande parceiro e nos ajudou a dar uma resposta rápida à solicitação”, explica o presidente Aparecido Giacometto.

Apoio a investidores

O Governo do Tocantins, por meio da Ameto, tem buscado atrair investimentos para o setor mineral no Tocantins, disponibilizando para potenciais investidores informações sobre áreas com potencial para exploração de substâncias minerais. “Nós fornecemos as informações que temos levantado e apoiamos o investidor na obtenção das licenças necessárias aos seus projetos junto aos órgãos competentes, ao mesmo tempo em que implementamos o acompanhamento sistemático do desenvolvimento de projetos de pesquisa, extração e/ou transformação mineral no território tocantinense”, aponta Aparecido Giacometto.

A Agência de Mineração está constituindo um banco de dados com informações atualizadas sobre os empreendimentos minerais, para que o Governo tenha ao seu dispor, um guia completo e atualizado do setor mineral do Estado, o que permitirá analisar, projetar, planejar e fomentar o desenvolvimento das regiões mineradoras, de acordo com as características e as necessidades de cada região.

Ouro no Tocantins

Conforme o presidente da Ameto, existem muitos outros projetos em desenvolvimento para produção de ouro no Tocantins, principalmente nos municípios de Almas, Natividade, Chapada de Natividade, Monte do Carmo, Dianópolis e Porto Nacional. “Alguns estão em fase de pesquisa ainda, porém, outros já estão em fase de licenciamento ambiental dos projetos de implantação”, informa.

Fonte: Portal Tocantins

Data: 19/10/2020



PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO DA VALE AUMENTA 2,3% NO 3º TRI; VENDAS CAEM 11%

A produção de minério de ferro da mineradora Vale atingiu 88,7 milhões de toneladas no terceiro trimestre de 2020, aumento de 2,3% na comparação com o mesmo período do ano passado, mas um salto de 31,2% ante o segundo trimestre, informou a empresa nesta segunda-feira.

O resultado foi obtido com um recorde trimestral de 56,9 milhões de toneladas no Sistema Norte, impulsionado pelo S11D, que produziu 24,4 milhões de toneladas no período, aumento de 19,8% na comparação anual.

No acumulado de nove meses de 2020, a Vale produziu 215,9 milhões de toneladas, queda de 3,5% ante o mesmo período do ano passado.

Desde o início de 2019, a companhia vem sofrendo com o desastre de Brumadinho (MG), que resultou em uma série de restrições para as operações da empresa. Este ano, as atividades tiveram impacto adicional da pandemia de Covid-19.

A Vale não alterou a meta de produção para o ano, estimada anteriormente entre 310 milhões e 330 milhões de toneladas, com um número mais provavelmente "na extremidade inferior" da projeção.

Isso significa que a companhia tem que elevar a produção para 94,1 milhões de toneladas no quarto trimestre para atingir o volume de 310 milhões de toneladas.

A Vale espera para o quarto trimestre a licença e o alvará necessários para a retomada das operações de Serra Leste (no sistema Norte), o que poderá adicionar até 6 milhões de toneladas/ano à capacidade de produção.

A companhia informou também que o desempenho geral dos Sistemas Sul e Sudeste melhorou em todas as unidades operacionais, notadamente no Complexo de Itabira e no site de Timbopeba (operando por um trimestre inteiro, devido à retomada em junho), e com a retomada das operações na mina de Fazendão em julho.

A produção de pelotas da Vale totalizou 8,6 milhões de toneladas no terceiro trimestre, um aumento de 21,1% ante o segundo trimestre, principalmente devido à maior disponibilidade de "pellet feed", em especial do Complexo de Itabira, e ao melhor desempenho operacional das usinas de pelotização.

No entanto, a fabricação de pelotas caiu 23,1% ante o mesmo período do ano passado.

Já as vendas de minério de ferro pela Vale atingiram 65,77 milhões de toneladas, queda de 11,2% na comparação com o terceiro trimestre de 2019 e aumento de 20,4% ante o segundo trimestre. Incluindo pelotas, as vendas somaram 74,2 milhões de toneladas.

"O 'lead time' de logística entre produção e vendas CFR começou a se normalizar em setembro, com estoques ainda em trânsito na cadeia de suprimentos, com vendas totais de 28,6 milhões de toneladas, e o desempenho deve melhorar ainda mais no quarto trimestre de 2020, sujeito à abordagem da Vale sobre a maximização de margem, que prioriza produtos blendados em seu portfólio", acrescentou a companhia.

NÍQUEL

A produção de níquel da Vale no trimestre atingiu 47,1 mil toneladas, queda de 8,4% ante o mesmo período do ano passado, enquanto as vendas somaram 58,2 mil toneladas, aumento de 14,3% na mesma comparação.

A companhia disse que as operações no Atlântico Norte foram impactadas por trabalhos de manutenção remarcados para o terceiro trimestre, em decorrência da pandemia de Covid-19.

Segundo a Vale, a produção de níquel acabado da Vale Nova Caledônia (VNC) atingiu 8,5 mil toneladas no trimestre, ficando 18% abaixo do segundo trimestre, "uma vez que todo o estoque de óxido de níquel restante foi processado no segundo trimestre como parte do plano de fechamento da refinaria de VNC".

A companhia comentou ainda que, "caso nenhuma solução sustentável seja encontrada nos próximos meses para o desinvestimento em VNC", dará início às etapas necessárias para colocá-la em "care and maintenance" em 2021.

Sobre o carvão, a empresa afirmou que a depressão na demanda continua a influenciar os níveis de produção da Vale, "uma vez que os estoques na mina e no porto permanecem altos, próximos dos limites de armazenamento das instalações".

No terceiro trimestre, a produção de carvão aumentou 9,3% em relação ao segundo trimestre, para 1,4 milhão de toneladas, uma vez que não foram necessárias paradas operacionais adicionais, mas caiu quase 40% na comparação anual. Já as vendas recuaram 36,6% ante o mesmo período de 2019.

A Vale disse que decidiu retomar seu plano de manutenção para carvão em novembro de 2020, "e as equipes já estão em mobilização para isso".

"Após essa ação, espera-se que as melhores condições operacionais levem a uma produção em 'run-rate' de 15 Mtpa (milhões de toneladas ao ano)."

Fonte: Extra.Globo

Data: 19/10/2020



VALE AIMS FOR 400M TONNES OF IRON ORE PER YEAR BY 2023

Brazilian mining giant Vale SA is on track to reach its goal of producing 400 million tonnes of iron ore by the end of 2022 or early 2023, Chief Executive Eduardo Bartolomeo said during the FT Commodities Mining Summit on Friday.

The company is already producing 1 million tonnes of iron ore daily, he said.

In 2018, before the Brumadinho dam collapse, Vale produced 385 million tonnes. For 2020, Vale has a production target between 310 million and 330 million tonnes. The company said it will report later Monday its 3Q production and sales results.

According to Bartolomeu, by 2023, only 20% of the company's capacity will be restricted by upstream dams – similar to those that collapsed in Brumadinho and Mariana.

S11D

Indigenous peoples of the Xikrin ethnicity asked the Brazilian Superior Court of Justice (STJ) on Friday to halt Vale's activities at its main iron ore mine, S11D, located in southeastern Pará, with a capacity to produce around 100 million tons of iron ore by year.

They claim that they were ignored during the licensing process for the mining complex, which started operating in 2016.

Approximately 1,500 members of the ethnic group live in the Xikrin Cateté Indigenous Land, 12 kilometers away from Vale's mine.

Vale said that "the S11D project is regularly licensed by Brazilian environmental agency (Ibama), meeting all conditions."

The company said that there was no obligation to prepare a study related to the Xikrin Cateté Indigenous Land, since the mining activity is located more than 10 kilometers from the territory they occupy.

Fonte: Mining.com

Data: 19/10/2020



CSN MINERAÇÃO PEDE REGISTRO PARA IPO

A CSN (SA:CSNA3) Mineração pediu nesta segunda-feira registro para sua muito aguardada oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), com a operação da unidade de minério de ferro da CSN prometendo ser uma das maiores feitas por empresas brasileiras em 2020.

O porte da transação pode ser medido pela quantidade instituições financeiras que vão coordenar a oferta, 11 ao todo, incluindo Morgan Stanley (NYSE:MS), XP, Bank of America, Bradesco BBI, BTG Pactual (SA:BPAC11), UBS-BB, Caixa, Citi, Banco Fibra, Safra e Santander (SA:SANB11).

Em fato relevante publicado mais cedo, a CSN informou que ainda avalia se participará da operação como vendedora.

No prospecto preliminar, a CSN Mineração se apresenta como segunda maior exportadora de minério de ferro no Brasil e detentora de uma das maiores reservas de minério de ferro no mundo, certificada em mais de 3 bilhões de toneladas.

A companhia diz que pretende usar os recursos da oferta primária, cujos recursos vão para seu caixa, para os projetos Itabirito, o de recuperação de rejeitos de barragem Pires e para a mina Casa de Pedra.

A CSN Mineração afirma no prospecto que teve receita líquida de 8,94 bilhões de reais nos primeiros nove meses de 2020, alta de 8% ante mesma etapa do ano passado. O lucro líquido, no entanto, caiu de 2,95 para 2,69 bilhões de reais, enquanto a margem líquida encolheu de 35,7% para 30,1%.

O anúncio ocorreu poucos dias após a CSN anunciar uma meta de alavancagem menor ao final de 2021, de 2,5 vezes, do que a informada em julho, sem citar detalhes sobre como pretenderá acelerar a redução no endividamento.

O pedido de IPO envolve listagem da CSN Mineração, uma das maiores produtoras de minério de ferro de alta qualidade do Brasil, no nível 2 da B3 (SA:B3SA3).

Fonte: Investing.com

Data: 19/10/2020

KINROSS GOLD MULLING SALE OF AMERICAS MINES

Canadian miner Kinross Gold (TSX: K) (NYSE: KGC) is said to be considering a sale of its gold mines in North and South America and moving its primary stock listing to London in a move to increase the company's value.

The Toronto-based gold producer is also considering doubling down on its portfolio of assets in Russia and West Africa, *The Globe and Mail* reported, citing three unnamed sources familiar with the matter.

Kinross believes that selling its mines in the Americas and relocating its African and Russian business to London would make the remaining parts of the company more valuable than if all the assets were kept inside one business unit, *The Globe and Mail* reported.

The company, which will pay its first dividend in seven years this week, believes the time for the overhaul is "most favourable" as gold prices have surged to a record, according to the report.

Analysts agree that Kinross' valuation has room for improvement. The stock's current price of \$9.17 (in pre-market trading) is still well below the close to \$25 highs it hit back in 2008.

With a market capitalization of \$11.46 billion, Kinross is also worth less than many of its peers, including Kirkland Lake Gold (TSE, NYSE: KL) (\$13.6 billion) and Agnico Eagle Mines (TSE, NYSE: AEM) (\$19.5 billion).

Kinross, one of the world's top-10 gold producers, has four mines in the Americas. In the US, it owns Round Mountain and Bald Mountain, both in Nevada, as well as Fort Knox, in Alaska. It also operates Paracatu, in Brazil, which is the South American country's No.1 gold mine.

The sale of those assets could bring billions into the company's coffers and it's likely to attract interest from top miners.

The Americas made up the bulk of Kinross production in 2019**Global 2019 Results**

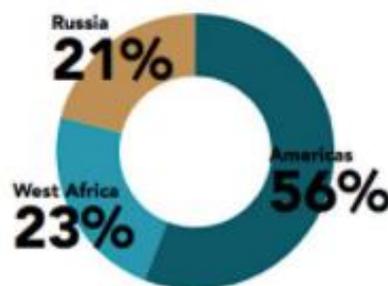
Production

2.5 million Au eq. oz.

Cost of sales/oz.

\$706

All-in sustaining cost/oz.

\$983**2019 Gold Equivalent Production**

Source: [Kinross Gold](#).

The company recently announced it planned to boost output to 2.9 million gold equivalent ounces over the next three years.

It said it expected to achieve such goal partly by extending the life of mines and executing on projects already under its previous three-year capital expenditure plan. The company is using \$1,200 an ounce as a gold-price assumption for its mine plans.

Kinross will release financial and operating results for the third quarter of 2020 on Nov. 4th, after market close.

Company officials were not immediately available to comment on the report.

Fonte: Mining.com

Data: 19/10/2020

**PRODUÇÃO GLOBAL DE NÍQUEL DEVE CAIR 7,4% NESTE ANO**

A produção global de níquel deve diminuir 7,4% para 2,19 milhões de toneladas em 2020, afirma a empresa de dados e análise GlobalData, citando a suspensão temporária de operações de minas causada pela pandemia Covid-19 e o avanço da proibição de exportação da Indonésia.

A produção mineira da Indonésia deve cair para 680.000 toneladas em 2020, uma redução de 15%, em comparação com 800.000 toneladas em 2019, devido ao avanço da proibição de exportações de 2020 a 2022.

"As mineradoras de níquel indonésias sem operações integradas de ferro-gusa de níquel têm enfrentado dificuldades em vender a produção para fundições domésticas a preços baixos, juntamente com capacidade inadequada.

Portanto, as mineradoras domésticas interromperam ou restringiram sua produção nos primeiros três trimestres do ano e isso deve continuar no resto de 2020", disse o analista sênior de mineração da GlobalData, Vinneth Bajaj.

A produção nas Filipinas deve cair 9,3%, para 293.400 toneladas em 2020, à medida que as empresas lutam para continuar operando enquanto enfrentam os desafios duplos da Covid-19 e as interrupções climáticas.

Em 1º de abril, a Nickel Asia e a Global Ferronickel suspenderam as operações na província de Surigao del Norte, onde está localizada a maioria das minas do país, devido à pandemia Covid-19. Em meados de maio, as operações foram retomadas, embora com protocolos de segurança rígidos.

Em 2020. O aumento da produção será apoiado pela retomada da produção comercial na mina de Santa Rita (operada pela Atlantic Nickel na Bahia), que havia sido interrompida em 2015 devido aos baixos preços do níquel. Isso será apoiado por uma maior produção do projeto de níquel Goro da Vale na Nova Caledônia."

Olhando para o futuro, a produção global de níquel durante o período de previsão (2021 a 2024) deve se recuperar a uma taxa composta de crescimento anual de 4,2%, para chegar a 2,64 milhões de toneladas em 2024. Indonésia, Austrália, Filipinas e Canadá serão os principais contribuintes para este crescimento. A produção combinada nesses países deve aumentar de 1,42 milhão de toneladas em 2021 para 1,64 milhão de toneladas em 2024.

Os projetos com maior probabilidade de iniciar as operações durante o período de previsão incluem East Halmahera (2021) e Aquila Nickel (2023) na Indonésia e Kingash na Rússia (2024).

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 17/10/2020



JIULIAN RESOURCES CONCLUI AQUISIÇÃO DE PROJETO DE OURO DA JAGUAR NO CEARÁ

A Jiulian Resources informou na quarta-feira (14) que concluiu os requisitos contratuais para adquirir da Jaguar Mining o projeto de ouro Pedra Branca, no Ceará. A companhia também concluiu a emissão de ações para captar recursos necessários à compra do ativo por US\$ 1 milhão, além de financiamento de um programa de exploração na área.

De acordo com a Jiulian, um relatório técnico do projeto elaborado por Brett R Marsh e Jean-Marc Lopez foi aceito pela TSX Venture Exchange. A companhia informou que o "Relatório Técnico, Geologia, Mineralização e Exploração do projeto Ouro Pedra Branca" está em conformidade com o National Instrument 43-101 (NI 43-101) e será arquivado em seu perfil.

Esta era uma das condições contratuais para a aquisição de 100% de Pedra Branca, que compreende 24 licenças abrangendo uma área de 38.926 hectares, com uma zona de cisalhamento de 40 km. A outra condição do acordo é justamente o aporte de ao menos US\$ 1 milhão no programa de exploração do projeto.

Em comunicado, a Jiulian afirma que o relatório técnico estabelece o projeto como uma "propriedade de mérito" e recomenda um programa de sondagem exploratória. "A administração da empresa identificou e está em processo de contratação de um empreiteiro para concluir a primeira fase da sondagem", afirma a nota.

O contrato com a Jaguar prevê também a possibilidade de a proprietária anterior readquirir 24% do projeto por 2,5 vezes o valor pago pela Jiulian, com a criação de uma joint venture entre as duas, com 51% do capital controlado pela Jiulian e 49% pela Jaguar.

Para concretizar o negócio, a Jiulian emitiu 17,5 milhões de ações, vendida ao preço de US\$ 0,10 a unidade.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 16/10/2020



NIQUEL

HORIZONTE MINERALS QUER SER LÍDER MUNDIAL

"Tornar-se a empresa líder em desenvolvimento de níquel do mundo". Este é o objetivo da Horizonte Minerals Plc, uma junior company com sede em Londres e que está presente no Brasil há quase 10 anos, no Estado do Pará, com os projetos Araguaia, de ferroníquel para o mercado de aço inoxidável, e Vermelho, de níquel e cobalto, focando especialmente o mercado de baterias de veículos elétricos.

Seu principal projeto hoje é o Araguaia, que se encontra praticamente licenciado – “temos em mãos a Licença Ambiental de Instalação. A portaria de lavra já foi emitida, assim como a outorga de água e, até novembro, devemos concluir a otimização do estudo de viabilidade”, informa Fabiano Araujo, Country Manager da Horizonte Minerals.

Os detalhes do plano da Horizonte Minerals estão mostrados na edição 403 da revista Brasil Mineral (www.brasilmineral.com.br/revista/403), que traz ainda artigos sobre o **avanço do estado do Pará na liderança da produção mineral, a nova mina (N3) que a Vale deve implantar em Carajás** e um informe especial sobre a **Província Mineral do Vale do Paramirim, na Bahia**.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 16/10/2020



MEMORANDO MARCA RETOMADA DE PROJETO MINEROINDUSTRIAL DE US\$ 400 MI NO CEARÁ

O consórcio Santa Quitéria e o governo do Ceará assinaram um memorando de entendimento com o objetivo de viabilizar o início da construção do projeto Santa Quitéria. A operação para a produção de fertilizantes fosfatados, fosfato bicálcico e concentrado de urânio terá investimento de US\$ 400 milhões. A parceria envolve a Galvani e a Indústrias Nucleares do Brasil (INB).

O projeto Santa Quitéria prevê a construção e a operação de um complexo mineroindustrial na cidade de Santa Quitéria (CE), cuja finalidade será a produção anual de 500 mil toneladas de fertilizantes fosfatados, 250 mil toneladas de fosfato bicálcico (usado na nutrição animal) e de 1.600 toneladas de concentrado de urânio - que será convertido em hexafluoreto de urânio (UF6) no exterior, retornando ao Brasil para uso na fabricação do combustível para o complexo de geração termonuclear de Angra 1, 2 e, futuramente, 3.

Um ponto importante do projeto será o incremento de recuperação dos minerais dos materiais que serão retirados da jazida. O aumento da produtividade, que poderá superar 90%, será possível a partir de uma nova rota tecnológica para a produção de fosfatados e de urânio, que também reduzirá o consumo de água e eliminará o uso de barragem de rejeito e de biomassa para a geração de energia.

O documento assinado entre as partes define o papel do governo do Ceará, que ficará responsável por viabilizar a infraestrutura básica na execução do projeto como energia elétrica, recursos hídricos e acesso rodoviário. O projeto Santa Quitéria deverá gerar 500 empregos diretos e dois mil indiretos. Na etapa de construção serão 1,5 mil empregos. A massa salarial do empreendimento atingirá cerca de R\$ 25 milhões por ano.

Também ficou definido que os empreendedores do consórcio Santa Quitéria realizarão todos os estudos necessários para a obtenção do licenciamento do projeto, sendo todas as etapas informadas às autoridades estaduais. "Temos avançado muito no desenvolvimento do empreendimento. Será um projeto que buscará contribuir com o estado do Ceará, seja na geração de empregos e renda, bem como na construção de um complexo que será sustentável do ponto de vista socioambiental, permitindo que tenhamos oportunidade para todos", afirmou Ricardo Neves, presidente da Galvani.

Representando o Ministério de Minas e Energia (MME) na solenidade, a secretária-adjunta de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Lilia Mascarenhas Sant'Agostino, afirmou que esse é um projeto prioritário do governo federal e um exemplo de como se quer a mineração para o Brasil, "tomando muito cuidado com sustentabilidade socioeconômica". "Essa é a única forma de termos a mineração contribuindo para o real progresso de nossa nação", declarou a secretária.

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, também destacou a importância do ato. "Em tempos de pandemia, avançar na realização de um sonho é um privilégio. A assinatura desse memorando é fruto da dedicação e do compromisso por parte do governo federal, do governo do estado do Ceará, da INB e da Galvani. É um projeto sustentável e voltado para o desenvolvimento do País. Abre portas, gera empregos e aposta em um futuro melhor para o Ceará".

Ele lembrou que Santa Quitéria conta com um dos maiores recursos de urânio associado ao fosfato, do planeta, que poderá tornar o Brasil autossuficiente no concentrado de urânio, o chamado yellow cake. "É um projeto tão promissor para o Brasil, que podemos ir além, ampliando ainda mais nossos horizontes na geração de energia nuclear", acrescentou Bento Albuquerque, que enalteceu os investimentos iniciais ao projeto, de R\$ 2 bilhões.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 16/10/2020

PRECISAMOS UM OLHAR ATENTO AO MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO MINERAL BRASILEIRO, AFIRMA SECRETÁRIO ALEXANDRE VIDIGAL

Responsável pela SGM/MME cita atraso na execução das metas de mapeamento em diferentes escalas com cobertura de 100% do território nacional como barreira para mais investimentos no setor mineral do país

Na primeira videoconferência de uma série, promovida pelo Clube de Engenharia, o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM), Alexandre Vidigal de Oliveira, apresentou nesta quarta-feira, dia 14/10, o plano de metas e ações lançado pelo Ministério de Minas e Energia no dia 28/09 para alavancar o setor mineral brasileiro.

O evento foi acompanhado pelo diretor de Geologia e Recursos Minerais, Marcio Remédio; pela diretora de Hidrologia e Gestão Territorial, Alice Castilho; pelo diretor de Infraestrutura Geocientífica, Paulo Romano e pelo diretor de Administração e Finanças, Cassiano de Souza Alves. A assessora de Assuntos Internacionais, Maria Glícia da Nóbrega e a assessora Maria Alice Ibanez Duarte, ambas integrantes da Diretoria do Clube de Engenharia, também marcaram presença na palestra transmitida pelo Youtube. Acesse aqui: <https://bit.ly/2H2CEcx> Na abertura, o presidente do Clube de Engenharia, Pedro Celestino, destacou a importância do setor mineral para economia do país, devido a sua vasta extensão territorial e recursos naturais pouco explorados e comentou, ao citar o plano, a expectativa de que o MME dê atenção à mineração.

O secretário Alexandre Vidigal inicialmente salientou que no atual governo não apenas o ministro do MME, Bento Albuquerque, mas o próprio presidente da República, Jair Bolsonaro, tem o olhar atento à mineração. Em seguida, iniciou a apresentação do Plano Mineração e Desenvolvimento (PMD), que destacou: “não é um projeto pensado para alavancar a economia no período pós-pandemia, mas muito maior, é um plano que vem sendo gestado desde o ano passado para apresentar uma agenda muito clara, um compromisso, para a mineração do Brasil”.

O PMD contempla 10 planos com 110 metas para o período de 2020 a 2023 e objetiva o crescimento da mineração. “Hoje o Brasil aproveita apenas 0,67% do seu território para atividade minerária, que gera 2,4% do PIB. Entendemos que temos muito a expandir em termos de aproveitamento de área minerária do país e na transformação desse patrimônio em riqueza e possibilidade de aumento do PIB”, ressaltou.

Reafirmou ainda o compromisso do plano com a sustentabilidade, com resultados quantitativos e qualitativos. “Para mineração sustentável não precisamos copiar modelos de fora o país. O Brasil sabe muito bem fazer uma mineração vinculada às melhores práticas da atividade minerária”. Além disso, citou a diversidade do patrimônio mineral, exemplificada nos últimos resultados alcançados pelos royalties da mineração que abrangem 88 bens minerais no Brasil. Conforme explicou, a base do plano é a potência mineral do país, que é importante para o progresso, se explorada em benefício da sociedade e do desenvolvimento sustentável nos três pilares: social, econômico e ambiental.

Pontuou ainda que o PMD está alinhado ao Plano Nacional de Mineração até 2030, PLOA e Plano Plurianual e direcionado para todo o setor, com metas para o governo, empresários, investidores, trabalhadores, para todos que estão inseridos no contexto da mineração.

Mais Conhecimento Geológico - Sobre o plano para ampliar o conhecimento geológico, o secretário Vidigal afirmou a necessidade de um olhar atento ao mapeamento do patrimônio mineral brasileiro. Relatou que o SGB ficou por algum tempo sem produzir os resultados esperados pela sociedade brasileira, no sentido de apresentá-los de forma proporcional ao tamanho do país. Atualmente, o mapeamento geológico em escala 1:250 mil atinge apenas 22% do território brasileiro e 1:100 mil abrange 37,5%, colocando em alerta a programação até 2030 que prevê a totalidade do território nacional nessas duas escalas. “Estamos a apenas uma década desse prazo, precisamos correr atrás e buscar a mudança desse cenário”, pontuou.

Ele citou países como Canadá e Austrália que conseguiram abrir a dianteira do setor, ultrapassando o Brasil, justamente devido aos altos investimentos no conhecimento geológico. “Existe um estudo da Austrália que mostra que a cada dólar investido em conhecimento geológico há uma geração na ordem de 20 dólares. Isso é uma clareza de que precisamos um olhar atento com o SGB”, avaliou. Por fim, elogiou o projeto recente lançado pelo SGB atrelado à questão da economia mineral que estrutura uma plataforma de dados integrada com informações públicas e privadas, em conjunto com a ANM, para o setor mineral.

Participação do SGB - O diretor de Geologia e Recursos Minerais, Marcio Remédio, destacou a missão do SGB de avançar na geração e disseminação do conhecimento geocientífico nos próximos anos, citando entre as

prioridades atender as metas do Plano de Mineração até 2030, estudos na Amazônia e a integração e disponibilização de dados em conjunto com a ANM.

A chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais do SGB, Maria Glícia, pontuou sobre o desafio que representa para o setor mineral e para os municípios mineiros, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estipulados pela ONU até 2030.

O diretor de Infraestrutura Geocientífica, Paulo Romano, lembrou a atuação do SGB na área de tecnologia da informação e de inteligência artificial aplicada à mineração e a sua recente classificação do ICT, ampliando a sua atuação na produção científica.

O diretor de Administração e Finanças, Cassiano Alves, que representou o diretor-presidente Esteves Colnago, agradeceu a oportunidade em nome do SGB de participar de fórum tão rico de compartilhamento de informações e de integração. “O SGB está se modernizando para fazer frente às demandas do segmento de mineração lançando mão de métodos e tecnologias, do que há de mais moderno na administração pública e no mercado como um todo. Mais uma vez agradecemos a oportunidade de mostrar o que temos em curso para fomentar essa importante área da economia, mas também nos colocamos a disposição para mostrar a nossa vocação para cuidar de vidas com monitoramento de desastres geológicos e das cheias dos rios”, lembrou.

O Serviço Geológico do Brasil integra a programação do Clube de Engenharia. Em breve haverá a divulgação das datas com a participação do diretor-presidente, Esteves Pedro Colnago; do diretor de Geologia e Recursos Minerais, Marcio Remédio e do diretor de Infraestrutura Geocientífica, Paulo Romano.

Fonte: CPRM

Data: 15/10/2020



ASGMI VAI APRESENTAR O MAPA METALOGENÉTICO DA AMÉRICA CENTRAL E DO CARIBE

A secretaria-geral da Associação de Geologia e Serviços de Mineração Ibero-Americanos (ASGMI) vai apresentar o Mapa Metalogenético da América Central e do Caribe. A apresentação será no dia 20 de outubro, às 12h, horário de Brasília.

O Mapa Metalogenético da América Central e do Caribe é o resultado dos trabalhos de compilação, interpretação e síntese da informação geológica, tectonostratigráfica e metalogenética da região, realizados por uma equipe de trabalho da ASGMI coordenada pelo Dr. Eduardo Zappettini, Presidente do Serviço de Mineração Geológica Argentina (SEGEMAR), sob os auspícios da Comissão da Carta Geológica do Mundo.

O mapa cobre uma área de aproximadamente 4 milhões de km², apresenta informações sobre 567 depósitos de minerais metálicos, industriais e de gemas, e é acompanhado por um texto explicativo que descreve os elementos tectonostratigráficos, os depósitos minerais associados e uma síntese do evolução tectônica e metalogenética regional. O banco de dados que suporta o mapa também inclui dados de 333 depósitos e ocorrências não representadas graficamente por razões de escala e/ou sobreposição com outros igualmente representativos dos modelos de depósito envolvidos.

A programação conta com a presença das seguintes autoridades:

- Dr. Eduardo Zappettini, coordenador geral da equipe de trabalho e Presidente do Serviço Geológico de Minas da Argentina (SEGEMAR);
- Dra. Gloria Prieto, Diretora de Recursos Minerais do Serviço Geológico Colombiano;
- Dra. Natalia Amezcua, Coordenação de Relações Internacionais do Serviço Geológico Mexicano;
- Dr. Lukas Zurcher, Especialista em Recursos Minerais do Serviço Geológico dos Estados Unidos;
- Dr. Ing. Santiago Muñoz, Diretor do Serviço Geológico Nacional da República Dominicana;
- Dra. Xiomara Cazañas, Especialista em Recursos Minerais, do IGP-Serviço Geológico de Cuba;
- Dr. Manuel Pubelier, Centro Nacional Francês de Pesquisa Científica (CNRS por sua sigla em francês) e Presidente da Comissão da Carta Geológica do Mundo.

O webinar de apresentação do Mapa Metalogenético da América Central e do Caribe constitui um ato de divulgação científico-técnica das atividades da ASGMI, aberto aos interessados no assunto, que [requer inscrição prévia](#).

Fonte: CPRM

Data: 14/10/2020

MINAS DE OURO DEVEM TER PRODUÇÃO RECORDE EM 2021, DIZ CONSULTORIA METALS FOCUS

Minas em todo o mundo devem produzir 3.368 toneladas de **ouro** neste ano, queda de 4,6% em relação a 2019 e o menor nível em cinco anos, mas os preços altos do metal ajudarão a aumentar a produção em 8,8% em 2021, para um recorde de 3.664 toneladas, segundo projeção da consultoria Metals Focus nesta quarta-feira.

A demanda por ouro, enquanto isso, deve recuar 25% este ano, para cerca de 3.000 toneladas, antes de se recuperar com alta de 17% em 2021, disse o chefe de suprimentos de minas da Metals Focus, Adam Webb, em um seminário online.

Três mil toneladas de ouro valem cerca de 180 bilhões de dólares aos preços atuais.

A pandemia de **coronavírus** forçou muitas minas a fecharem temporariamente e reduziu as vendas de joias de ouro, mas também desencadeou uma corrida por compras de ouro devido à visão de que o metal é um refúgio seguro.

Esses investidores empurraram os preços do ouro para acima de 2.000 dólares a onça no início deste ano, o nível mais alto já registrado.

Segundo a Metals Focus, os preços provavelmente ficarão na média acima de 2.000 dólares por onça em 2021.

A consultoria disse que os lucros das mineradoras por onça no segundo trimestre de 2020 foram em média 739 dólares superiores aos custos, ante cerca de 350 dólares em meados de 2019.

A produção de ouro por mineradores artesanais e de pequena escala, que usam tecnologia básica, deve cair ligeiramente neste ano, antes de aumentar 13% para mais de 600 toneladas em 2021, o que seria o maior volume já registrado, disse a Metals Focus.

Fonte: Money Times

Data: 14/10/2020



VALTERRA INICIA PROCESSAMENTO DE AMOSTRAS NO PROJETO DE OURO LIVRAMENTO, NO MT

A Valterra Resource Corporation vai iniciar um programa de amostragem de 5.000 toneladas no projeto de ouro Livramento, no Mato Grosso. A empresa informou que iniciará a atividade porque fez dois pagamentos iniciais pela aquisição da Poconé Mining Mineração, de R\$ 1,15 milhão, que deram direito à companhia canadense de assumir a posse e o controle operacional do ativo.

De acordo com a Valterra, o foco da amostragem será na análise da extensão e teor de mineralização em cavas existentes e na abertura de novas áreas de exploração de superfície "em solo virgem". A companhia espera que a primeira remessa de amostra da planta de processamento ocorra ainda em outubro.

Para isso, a companhia mobilizou um segundo moinho de bolas e quatro caminhões, além da "extensa infraestrutura existente" no local, composta por um moinho com capacidade de 30 toneladas por hora "em boas condições e pronto para o comissionamento", além de caminhões, escavadeiras e outros equipamentos.

Na avaliação da Valterra, essa infraestrutura e os equipamentos extras que foram mobilizados permitirão "avaliar melhor os teores do sistema de veios existente na propriedade e as recuperações da instalação de processamento existente".

A empresa ressaltou ainda que o procedimento também apontará as "prováveis modificações esperadas" para melhorar a recuperação e o rendimento da planta atual.

A Valterra afirmou ainda que foram definidas as estruturas mineralizadas e veios prospectivos que serão usados para a amostragem e delineamento de recursos e que os insumos necessários aos trabalhos já foram entregues na operação.

"Uma força de trabalho de pessoas iniciou a amostragem e a administração espera aumentar gradualmente a força de trabalho para 20 quando o programa passar de um para dois turnos de 8 horas", disse.

O valor total da aquisição pela Valterra foi de R\$ 20 milhões. Segundo a empresa, os R\$ 18,85 milhões restantes serão pagos em quatro parcelas nos próximos 18 meses. Para custear o investimento, a mineradora pretende captar R\$ 12,7 milhões com a emissão de até 30 milhões de ações, a serem vendidas pelo equivalente a R\$ 0,42 a unidade - que será composta por uma ação ordinária e meia opção de compra, exercível por até três anos a R\$ 0,64.

"A companhia fará provisão para uma opção de loteamento excedente (Greenshoe) para permitir a compra de até 10% de unidades adicionais além das unidades desta oferta", declarou.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 14/10/2020